

Brasília, 15 de outubro de 2026.

FIM DA ESCALA 6X1: UMA VITÓRIA HISTÓRICA DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS!

Com 75 votos favoráveis e apenas um contrário! O Senado Federal aprovou, em dois turnos, a PEC que acaba com a escala 6x1, reduz a jornada máxima semanal de 44 para 40 horas e garante dois dias de descanso remunerado, sem redução salarial. O único voto contrário foi o do senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS), ex-vice-presidente da República na chapa de Jair Bolsonaro. A proposta segue para promulgação.

A pressão popular venceu. Mas a hipocrisia política precisa ser denunciada!

Durante a tramitação, o PL atuou para dificultar o avanço da proposta e tentou adiar a votação. Diante da enorme aprovação popular pelo fim da escala 6x1, o partido liberou a bancada na votação em plenário.

Flávio Bolsonaro, que antes classificava a proposta como inoportuna e eleitoreira, mudou de posição e votou a favor. Uma conversão conveniente, em pleno período eleitoral, depois de críticas anteriores à redução da jornada. Seu gesto não apaga o histórico de resistência à medida nem as contradições de seu discurso.

E há mais: Rogério Marinho, coordenador de sua campanha presidencial, não compareceu à votação. Sergio Moro, por sua vez, não registrou voto em nenhum dos dois turnos. O contraste entre o discurso eleitoral e a atuação política merece ser lembrado.

MAIS VIDA, MAIS DIREITOS, MAIS TEMPO PARA VIVER!

Acabar com a escala 6x1 é muito mais do que mudar uma tabela de horários. É devolver aos trabalhadores parte do tempo que lhes é tomado por jornadas exaustivas. É permitir que mães e pais tenham mais tempo para acompanhar o crescimento dos filhos, cuidar da família, estudar, descansar, cuidar da saúde e participar da vida comunitária.

Trabalhador não nasceu para viver apenas para trabalhar! O descanso não é privilégio, é direito. A convivência familiar não pode ser um luxo reservado a quem tem dinheiro. O desenvolvimento econômico precisa estar a serviço da vida, e não o contrário.

A aprovação representa uma conquista fundamental da classe trabalhadora, resultado de décadas de reivindicações e mobilização social. Agora, é preciso garantir sua implementação efetiva, sem redução salarial, sem retirada de direitos e sem mecanismos que esvaziem a conquista.

O Brasil que trabalha merece viver melhor!

Fim da escala 6x1! Mais tempo para a família, para o descanso e para a vida!

FASUBRA PARTICIPA DE REUNIÃO COM A COORDENAÇÃO DA CAMPANHA DE LULA

A FASUBRA-Sindical, em conjunto do ANDES-SN e do SINASEFE, participou, na manhã desta quinta-feira (15), de uma reunião com o professor José Sérgio Gabrielli, coordenador do Plano de Governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. O encontro teve como objetivo apresentar o apoio da Federação à campanha e discutir de que forma as entidades sindicais podem contribuir com a mobilização e as ações em defesa da educação pública.

A FASUBRA foi representada pelos integrantes da Direção Márcia Abreu, Fernando Borges e José Almiram. A Federação representa uma categoria com mais de 220 mil pessoas e vem incentivando a participação dos trabalhadores e trabalhadoras técnico-administrativos em educação no processo eleitoral, com apoio à candidatura de Lula.

Durante a reunião, Gabrielli destacou a importância da atuação das entidades de abrangência nacional junto aos governos municipais para cobrar o cumprimento da legislação que prevê a disponibilização de transporte público gratuito aos eleitores, de modo a facilitar o acesso aos locais de votação.

Outro ponto abordado pela FASUBRA foi a importância de garantir a participação das entidades sindicais no processo de transição de governo, especialmente nas discussões relacionadas à educação. A Federação defende que os trabalhadores e trabalhadoras técnico-administrativos em educação sejam ouvidos na construção de políticas públicas para as universidades e demais instituições federais de ensino.

A preocupação da entidade também envolve as propostas para a educação apresentadas pela candidatura contrária. A FASUBRA manifesta críticas às propostas do plano de governo de Flávio Bolsonaro, especialmente à possibilidade de transferir as universidades do âmbito do Ministério da Educação (MEC) para o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, com submissão aos interesses da indústria. Na avaliação da Federação, essa mudança prejudicará enormemente a produção científica e a autonomia universitária.

Para a FASUBRA, a defesa da universidade pública, gratuita, democrática e socialmente referenciada deve ocupar lugar central no debate sobre os rumos do país. A entidade considera fundamental que a categoria participe ativamente das discussões sobre o futuro da educação e que suas reivindicações sejam consideradas na formulação e implementação das políticas educacionais.

CALENDÁRIO

OUTUBRO

20 e 21	Reunião presencial – GT MEC – Reposicionamento dos aposentados e novas adesões ao PCCTAE
----------------	---

NOVEMBRO

9	Reunião com a Diretoria Executiva do HU Brasil
16 a 20	XIII Fórum Nacional da CIS – Rio de Janeiro
30 a 04 /12	XXXII Seminário Nacional de Segurança das IPE e EBTT